

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 29 Viçosa(MG), 17 de março de 1997. Nº 1.313

Ministro da Agricultura abre o período letivo da UFV

O senador Arlindo Porto, ministro da Agricultura e do Abastecimento, no último dia 10 às 9 h, abriu o período letivo de 1997 na Universidade Federal de Viçosa, com aula inaugural, proferida no Auditório da Biblioteca Central da UFV, sobre o tema "Agricultura Brasileira no Contexto da Globalização".

O ministro e sua comitiva foram recebidos no Aeroporto de Viçosa pelo reitor da Universidade, professor Luiz Sérgio Saraiva, e pelo vice-reitor, professor Carlos Sigueyuki Sedyiyama, juntamente com autoridades acadêmicas e municipais.

Arlindo Porto estava acompanhado pelo secretário estadual da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Alysso Paulinelli; pelos deputados Danilo de Castro (federal) e Paulo Piau (estadual); pelo delegado federal da Agricultura e do

Abastecimento em Minas, Arnaldo Figueiredo; e pelo presidente da Emater-MG, Paulo Severino de Resende.

Em sua palestra, o ministro falou sobre a inserção da agricultura brasileira no processo de globalização da economia internacional, afirmando que a economia brasileira precisa se agregar em blocos comerciais (a exemplo do Mercosul) e conhecer o que os outros países estão produzindo, bem como o fluxo de mercadorias, para vencer a competitividade internacional.

Arlindo Porto lembrou da necessidade que os pequenos produtores rurais têm de buscar novas tecnologias para aumentar a produção e a produtividade, cabendo à extensão rural levar ao homem do campo as inovações tecnológicas. Nesse sentido, o ministro salientou que os pequenos produtores já podem contar com o PRONAF (Programa Nacional de Agricultura Familiar), que,



O ministro Arlindo Porto, durante sua palestra.

de julho de 1996 a janeiro de 1997, já atendeu a 298.000 famílias de ruralistas.

Com relação à UFV, Arlindo Porto solicitou que a Instituição intensifique seu papel de formação no aspecto técnico e extensionista, isoladamente e junto às entidades e empresas.

O ministro falou também a respeito da exportação agrícola e do Programa "Perdas na Colheita", ressaltando que está prevista uma redução de 30% das perdas na colheita da safra deste ano, que deverá ser de 71,8 milhões de toneladas de grãos.

Depois de proferir sua palestra,

Arlindo Porto seguiu para o Auditório do Departamento de Economia Rural, onde fez a abertura dos trabalhos do Seminário de Desenvolvimento Socioeconômico da Zona da Mata, que reuniu cerca de 300 ruralistas da região para discutir o seguinte tema: "Agricultura de Montanha e Legislação Trabalhista".

Logo em seguida, Arlindo Porto encontrou-se, na Reitoria da UFV, com prefeitos municipais da Zona da Mata mineira, quando discutiu sobre possíveis programas de desenvolvimento para a região. Para finalizar a visita, o ministro concedeu uma entrevista coletiva à imprensa no mesmo local, viajando em seguida para Belo Horizonte.

A intenção de abrir o período letivo com aula inaugural proferida por autoridade de destaque no cenário nacional partiu da própria Reitoria da UFV, visando resgatar uma tradição da Instituição.

Departamento de Física obtém aprovação de projeto no Pronex

O Departamento de Física (DPF) da Universidade Federal de Viçosa, em associação com o Departamento de Física da Universidade Federal de Minas Gerais e outras instituições, obteve a aprovação de seu projeto no âmbito do Programa de Incentivo aos Núcleos de Excelência (Pronex), que garante recursos aprovados para todo o País, no montante de R\$94,5 milhões, conforme anunciado pelo ministro José Israel Var-

gas no final do ano passado.

Dos 451 projetos propostos em todo o País, apenas 77 foram aprovados, dos quais 22 são da área de Ciências Exatas e da Terra, sendo 10 na subárea de Física. O núcleo do qual o DPF faz parte foi o único que teve projeto aprovado na área de Física de Semicondutores. Esse núcleo, que tem como coordenador-geral o professor Alfredo Gontijo de Oliveira, da UFMG, foi contemplado com

recursos da ordem de R\$1,5 milhão.

Na UFV, as pesquisas ficarão a cargo do grupo de Ciências dos Materiais, do DPF, sob a coordenação do professor Alexandre Tadeu Gomes de Carvalho. O grupo investigará os fenômenos de transporte em estruturas semicondutoras, com ênfase especial em estruturas de transistores de efeito de campo de alto desempenho, usados na microeletrônica moderna.

CEPET lança nova variedade de soja

A Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), da Universidade Federal de Viçosa, no próximo dia 21, às 8 h, fará o lançamento de uma nova variedade de soja, denominada "Patos de Minas" ("UFV-18").

A solenidade será realizada na sede da CEPET, em Capinópolis-MG, e contará com a presença do vice-reitor da UFV, professor Car-

los Sigueyuki Sedyiyama, além de autoridades acadêmicas, empresários, técnicos, professores, pesquisadores e produtores rurais.

A nova variedade de soja a ser lançada é mais um resultado do trabalho desenvolvido pelos pesquisadores da UFV desde 1963, dentro do Programa de Melhoramento de Soja.

Mais informações, na próxima edição do Jornal da UFV.

Comunicado da BBT

A diretora da Biblioteca Central (BBT) da Universidade Federal de Viçosa, bibliotecária Dóris Magna Avelar de Oliveira, informa que, desde o último dia 10, a BBT está funcionando nos seguintes horários:

- Das 06 às 24 h (de segunda a sexta-feira)
- Das 06 às 18 h (aos sábados)

Ministro da Educação e do Desporto homologa alterações no Estatuto da UFV

O Ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, homologou o Parecer nº 81/97, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que altera, em alguns pontos, o Estatuto da Universidade Federal de Viçosa. Tais alterações já haviam sido aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSU), conforme o disposto na Resolução 14/96, de 20 de setembro de 1996.

A Portaria nº 243, de 27 de fevereiro último e que homologa as alterações, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 28 do mesmo mês.

Maiores detalhes na próxima edição do Jornal da UFV.

Agricultura e Universidade

Arlindo Porto*

A agricultura brasileira, familiar ou comercial, tem a marca de nossa universidade. Marca que se traduz na presença dos técnicos e pesquisadores de campo ou através dos conhecimentos agrônomo, biológico, veterinário, econômico, social e de engenharia, dentre outros utilizados nas lavouras e criações.

Esta multiplicidade de papéis e a complexidade de nossa realidade agrícola e agroindustrial dão uma ideia do valor e da riqueza da contribuição da universidade na modernização do campo. A EMBRAPA é um exemplo vivo de instituição que se beneficia com esta ação, seja quando realiza projetos conjuntos ou quando se recicla, absorvendo pessoal e conhecimento especializados nos diferentes centros de ensino do país.

Neste momento, em que a economia mundial passa por mudanças entre segmentos econômicos e mesmo entre regiões geográficas, vinculam-se a estes centros de saber alguns dos aspectos que definirão, mais à frente, nossas chances de sucesso no mercado global.

Considerando apenas a parte operacional da produção agrícola, existem problemas que só poderão ser plenamente equacionados com a contribuição das escolas. Aqui entendidas não apenas como formadoras de mão-de-obra, mas também como centros de geração do saber e de conhecimentos, ferramentas nas mãos do homem que modifica sua realidade. Um exemplo desta afirmação são os trabalhos que começam a ser realizados pelo Programa "Universidade Solidária".

Dentre os conhecimentos de que precisamos, dos centros de pesquisa e ensino, estão aqueles que nos permitirão habilitar a agricultura familiar, particularmente nos assentamentos resgatantes da política de reforma agrária, a se organizar e apropriar dos avanços tecnológicos, participando de forma competitiva do mercado agrícola.

Na agricultura comercial, torna-se fundamental incorporar os temas competitividade e qualidade na ampliação do parque agroindustrial e dos sistemas regionais deficitários, transformando-os em negócios rentáveis o bastante para enfrentar a abertura do mercado nacional. Derivam deste desafio a ampliação das exportações agrícolas e a melhoria do produto, que agregam valor e renda ao produto final.

São desafios que nos remetem, ainda, aos domínios da defesa agropecuária, em que a tarefa de controlar doenças e pragas nos impõe melhorar os meios de controle químico e biológico. E falar a respeito deste tema é debater, em seu conjunto, o meio ambiente, pois as escolas superiores brasileiras têm um compromisso imediato com o nosso futuro.

Esta contribuição não decorre apenas das instituições de ensino que se dedicam às ciências agrárias. Vale lembrar que os dois desafios deste final de século são o emprego e a alimentação. Em nosso caso, o campo pode prover os dois com vantagens comparativas sobre outras atividades econômicas.

Uma agricultura lucrativa, como atividade-fim, significa mais absorção de profissionais de todos

os níveis e matizes. Numa visão mais ampla, significa incorporar qualidade de vida aos brasileiros, especialmente aqueles que vivem e trabalham no interior. Significa, também, quadros profissionais disponíveis para auxiliar as administrações municipais a equacionarem seus problemas de saneamento básico, meio ambiente, educação, energia, comunicações, saúde, transportes etc., permitindo-nos um salto de qualidade em relação à cidadania e à participação política.

Estas são as nossas necessidades. E nossa tarefa será usá-las para mudar o nosso tempo, o nosso mundo.

* Senador do PTB/MG, Ministro da Agricultura e do Abastecimento e produtor rural.

Aptidões da Zona da Mata mineira para a produção de peixes

João Moreira Ferreira da Silva*

O Estado de Minas Gerais é subdividido em oito regiões. Cada uma delas tem suas características diferentes e bem marcantes em termos de potencialidades de produção de alimentos para consumo e exportação. A região da Zona da Mata, em razão de vários fatores, apresenta diversas aptidões para a produção de alimentos, e, no caso específico de produção de peixes, coloca-se em primeiro lugar.

Nas propriedades rurais da Zona da Mata mineira, apesar de serem consideradas pequenas, há potencialidades específicas para o desenvolvimento da piscicultura. A temperatura da água, que é o fator mais limitante na piscicultura, apresenta-se como boa em toda a região, inclusive com variações favoráveis em várias localidades, havendo nascentes em quase todos os municípios, formando córregos, ribeirões e rios em quantidade e qualidade excelentes para esta atividade.

As pequenas propriedades

rurais registram topografia montanhosa, característica de toda a região. No entanto, na maioria delas, existem áreas bem apropriadas para a piscicultura, que é praticada em açudes e viveiros.

O tipo de solo argiloso predominante permite a construção de barragens para açudes e viveiros, com valores baixos em relação ao metro quadrado, além de oferecer viabilidade para se implantar sistemas integrados de produção, o que proporciona maior lucro líquido por produto.

O sistema viário de ligação entre os municípios é regular, com tendência a bom, ligando vários municípios da região ao Porto de Vitória, no Estado do Espírito Santo, inclusive com entroncamento com a Rodovia Rio-Bahia, o que favorece a piscicultura industrial e a exportação do pescado para consumidores asiáticos, europeus, americanos e outros, além de suprir o mercado interno.

O sistema industrial de pescado atinge todas as etapas do processo produtivo até chegar ao consumidor. O estudo do mercado externo tem que considerar qual ou quais as espécies mais procuradas e como apresentá-las. Por exemplo: o Japão interessa-se pela carpa comum melhorada, para atender a uma exigência popular, e o peixe tem que ser de maior comprimento e menor altura. Nos Estados Unidos, atualmente, ocorre uma mudança no hábito alimentar e um dos alimentos considerados ideal é o filé de tilápia. Uma das exigências dos importadores americanos é que seja um filé extraído de uma tilápia de aproximadamente 700 gramas, sendo de 50 toneladas a quantidade mínima para negociação. Já em alguns países da Europa, a preferência é por carpas com maior aproveitamento em carne.

Tendo em vista as informações de mercado, é que se instala um tipo específico de indústria de

pescado. Por sua vez, esta indústria requer um fornecimento seguro de peixes para funcionar normalmente. O fornecimento deve ser garantido por um sistema cooperativo de piscicultores, que se encarrega da produção de alevinos, da assistência técnica, da captura, do transporte do peixe vivo e da estocagem. Do sistema cooperativo participam todos os piscicultores obrigatoriamente, e do sistema industrial devem participar os piscicultores por adesão.

Por outro lado, considerando o sistema viário da região, os melhores locais para a instalação de indústrias e cooperativas seriam os municípios de Juiz de Fora, Manhuaçu e Muriaé. Em função de estudo prévio e levando em conta o tipo de rodovia e a distância, delimitar-se-ia as áreas atingidas por cada unidade industrial e para cada unidade cooperativa. Todo o sistema deverá ter um fluxo de encaminhamento do pescado industrial-

zado no sentido do Porto de Vitória, visando à exportação. O aproveitamento do subproduto também deve seguir o mesmo roteiro.

A ideia de que a região é pobre e constituída de pequenos produtores que não aplicam tecnologia tem que desaparecer, porque há exemplos de países pequenos, com fatores de produção escassos, principalmente área e água, mas que têm cultura embasada na alta tecnologia, como é o caso do Japão, que tem média de 1 ha/produzidor, apesar da temperatura baixíssima no inverno. Enquanto naquele país gastam-se dois anos para produzir 1 kg de carne de carpa, no Brasil bastariam apenas oito meses para ter-se a mesma produção. No Japão há registro de piscicultores que passaram de 200 kg/m² de área inundada. Já os piscicultores brasileiros tentam alcançar 1 kg/m².

* Pesquisador da Epamig.

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/0v.

Administração e Oficinas Gráficas
 Rua Francisco São José
 Campus Universitário
 36.201-900 Viçosa - MG
 Tel. (31) 889-2245
 Telex 313871
 Fax (31) 889-2205
 CEP 36571-000 Viçosa - MG

Editor
 Luiz Sérgio Barroso
 Coordenador de Comunicação Social
 Giovanni Weber Scatena
 Diretor da Imprensa Universitária
 José Oliveira de Silva

Journalista Responsável
 José Paulo Martins
 Reg. Prof. DNT-MG 2.307 - SUPM 1.729
 Redação
 Antônio Fernando de Sousa Faria
 Giovanni Weber Scatena
 José Paulo Martins

Fotografia
 Ramundo de Paula
 Paulo Pereira Santiago
 Revisão
 Constância Bezerra A. Chaves
 Tereza Vaz de Melo
 Diagramação e Projeto Gráfico
 Vander Pinó Aguiar

Fuente
 José Maurício de Freitas
 Impressão
 José Sidney Vieira
 Márcio Alves de Lima

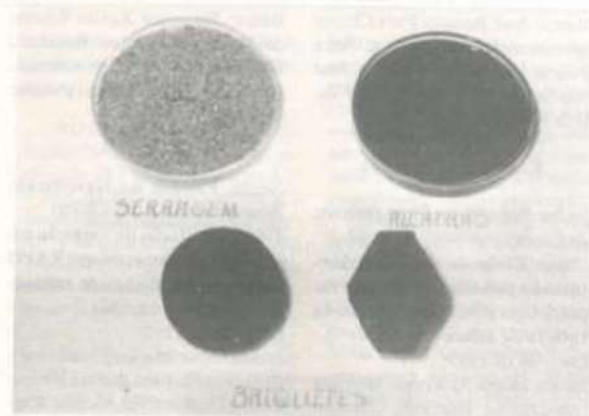
Composto e impresso no Parque Gráfico da Imprensa Universitária

Pesquisa:

Briquetagem pode evitar problemas com resíduos poluentes de serrarias, marcenarias e carvoarias

A fabricação de produtos, com mercado e emprego determinados, pode gerar, em muitos casos, resíduos poluentes de difícil destruição. O processamento de madeira em serrarias, marcenarias, carvoarias e outras indústrias florestais pode ser incluído no rol dos processos geradores de resíduos que, se não forem aproveitados na formulação ou confecção de outros produtos úteis, podem se transformar em problemáticos poluentes.

Nesse âmbito, podemos destacar a serragem, gerada em serrarias e marcenarias, e o alcatrão, produzido nas carvoarias. Durante uma das fases da carbonização da madeira, o alcatrão deixa o interior do forno sob a forma de microgotículas, que são arrastadas por gases e fumaças derivados da decomposição térmica da lenha. Essas microgotículas de alcatrão podem permanecer em suspensão na atmosfera adjacente às carvoarias, gerando ambientes de alta insalubridade, uma vez que o alcatrão possui em sua composição substâncias comprovadamente nocivas à saúde humana, como é o caso, por exemplo, dos benzopirenos, que são carcinogênicos.



Tipos de briquetes produzidos pelos pesquisadores.

ragem, que é um agente reconhecidamente agressivo ao ambiente. Além disso, caso seja viável, o processo de briquetagem com alcatrão de eucalipto criará uma fonte de consumo para esse produto, o qual atualmente não tem uso final bem estabelecido, a ponto de justificar plenamente a sua recuperação em larga escala.

Produção de madeira

A produção de madeira serrada no Brasil consome em torno de 33,5 milhões de m³ em toras, gerando aproximadamente metade desse volume em resíduos, que são descartados ou reciclados apenas parcialmente. A parte aproveitada dos resíduos é formada por costaneiras e cavacos maiores. A serragem, os cavacos menores e as cascas são resíduos geralmente queimados ou descartados no ambiente e deixados às intempéries, provocando poluição do solo, ar e da água. Tais problemas tendem a se agravar, pelo

aumento projetado da produção de madeira serrada, já que atualmente diversas empresas florestais estão envolvidas no manejo de povoamento de eucalipto, com vistas ao uso múltiplo da madeira. Além dos aspectos da poluição, há o lado econômico, pois apenas a metade da madeira produzida em ciclos de 15 a 20 anos ou mais é efetivamente utilizada, jogando-se fora a outra metade.

Estudos mostram que a perda econômica, considerando apenas o potencial energético do resíduo gerado em forma de serragem, pode chegar a 11,95 dólares por m³ de madeira serrada. A preocupação com a serragem e as cascas deve-se ao fato de que estes são resíduos com maiores dificuldades de utilização. Já as costaneiras e aparas maiores podem ser consumidas por panificadoras, olarias ou pequenas caldeiras, ou mesmo utilizadas na produção de pequenos objetos de madeira. Utilizando o mesmo cálculo feito acima, podemos estimar que, numa ser-

raria de porte médio, por exemplo, destinada a produzir 2.000 m³ de madeira serrada de eucalipto por mês, poderiam ser obtidas 78 toneladas de serragem e 132 toneladas de casca.

Produção de alcatrão

O alcatrão, já há alguns anos, vem sendo recuperado em escala industrial como subproduto da produção de carvão vegetal para siderurgia, a partir da madeira de eucalipto. Se considerarmos que podem ser obtidos 100 kg de alcatrão para cada tonelada de carvão vegetal produzida em fornos de alvenaria, e que, no Brasil, consome-se aproximadamente 9 milhões de toneladas anuais de carvão vegetal, pode-se estimar um potencial de produção nacional de alcatrão de madeira por volta de 900 mil toneladas anuais.

No Brasil, são geradas 620.000 toneladas anuais de serragem. Com a carbonização dessa serragem, poderiam ser obtidas 210.000 toneladas de carvão de serragem e 50 mil toneladas de alcatrão. Mesmo se fossem produzidos briquetes de carvão de serragem com 50% em peso de alcatrão na formulação, a potencial produção nacional de alcatrão vegetal, juntamente com o alcatrão produzido na carbonização da serragem, seria capaz de suprir a demanda de alcatrão para briquetar toda a serragem produzida no Brasil.

Resultados

Por meio do processo de briquetagem desenvolvido no Laboratório de Painéis e Energia da Madeira da UFV, os pesquisadores produziram briquetes de serragem carbonizada aglutinados com alcatrão de eucalipto, os quais possuem densidade de 0,95 g/cm³, resistência à compressão superior a 70 kg/cm² e poder calorífico na faixa de 7.000 kcal/kg.

Dentre outras características, concluíram que o processo de briquetagem de resíduos é de simples execução, utiliza pressões baixas e emprega equipamentos convencionais disponíveis no mercado nacional, sendo adequado para serrarias ou outras indústrias que geram resíduos por processamento mecânico de madeira e, também, para empresas que atuam na produção de carvão vegetal e possuam unidades de recuperação de alcatrão.

Preocupados com tal situação, um grupo de pesquisadores do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa, formado pelos professores Alexandre Santos Pimenta, Benedito Rocha Vital e Osvaldo Ferreira Valente e pelo bolsista de iniciação científica Alexander Rudolph Marin Sablowski, vem estudando há mais de um ano a produção de briquetes de carvão, utilizando carvão obtido da carbonização da serragem e alcatrão de eucalipto como agente aglutinante.

Esse processo de briquetagem é uma alternativa de utilização de dois resíduos na composição de um produto útil capaz de conseguir um lugar no mercado. A idéia consiste em carbonizar a serragem, em ciclos rápidos de carbonização e resfriamento, utilizando retortas metálicas, de construção e operação simples e baratas, equipadas com recuperadores de alcatrão.

O carvão produzido, misturado ao alcatrão recuperado durante a carbonização da serragem e ao alcatrão proveniente de carvoarias tradicionais, pode ser briquetado a pressões baixas. Após ser tratado termicamente a baixas temperaturas, esse carvão gera briquetes com resistência mecânica e poder calorífico adequados aos usos doméstico e siderúrgico, dentre outros.

Nos últimos anos, principalmente na região sudeste, com o advento das unidades de processamento mecânico de toras de espécies dos gêneros Pinus e Eucalyptus, grandes quantidades de resíduos de serraria tornaram-se disponíveis, principalmente sob a forma de serragem. A serragem é o componente com maiores dificuldades de utilização, em razão de sua granulometria. Sendo assim, surgiram perspectivas de se produzir briquetes de médio a alto poder calorífico, utilizando como matérias-primas a serragem e o alcatrão de eucalipto.

As perspectivas são interessantes do ponto de vista ambiental, porque a produção de briquetes envolve a utilização da ser-



Laboratório de Painéis e Energia da Madeira da UFV

PANORAMA

Teses

Ciência Florestal

Nome: Eliane Aparecida Léo (bolsista do CNPq)

Título: Aspectos morfofisiológicos e de predação do percevejo *Podisus rostralis* (Heteroptera: Pentatomidae) sobre a lagarta de Eucalypto *Euselasia apisaon* (Lepidoptera: Riodinidae) (mestrado)

Data: 03.02.1997

Banca: José Cola Zanuncio (presidente), Agostinho Lopes de Souza, Elias Silva, Wantuelfer Gonçalves e José Lino Neto.

Nome: Fábio Akira Mori (bolsista do CNPq)

Título: Produção de adesivos de madeira a partir de tanino obtido da casca de *Eucalyptus grandis* (mestrado)

Data: 04.02.1997

Banca: Benedito Rocha Vital (presidente), Osvaldo Ferreira Valente, Paulo Fernando Trugilho, Ricardo Marius Della Lucia e Ismael Eleotério Pires.

Nome: Flávio Lopes Rodrigues (bolsista do CNPq)

Título: Regulação de florestas equilibradas utilizando programação linear (mestrado)

Data: 07.02.1997

Banca: Hélio Garcia Leite (presidente), Agostinho Lopes de Souza, Carlos Antonio Álvares Soares Ribeiro, João Carlos Chagas Campos e Márcio Lopes da Silva.

Ciência e Tecnologia de Alimentos

Nome: Maria Cristina de Albuquerque Barbosa (bolsista da Fapemig)

Título: Determinação de inibidores de proteases em soja e produtos derivados (mestrado)

Data: 14.02.1997

Banca: Maurílio Alves Moreira (presidente), Maria Goreti Almeida Oliveira, Marcelo José Vilela, June Ferreira Maia Parreira e Jane Sélia dos Reis Coimbra.

Nome: Cristiane de Albuquerque Mello (bolsista do CNPq)

Título: Avaliação da eficiência de sanificantes químicos em condições de uso simulado sobre psicrotrofos acidificantes (mestrado)

Data: 17.02.1997

Banca: José Benício Paes Chaves (presidente), Frederico José Vieira Passos, Luis Antonio Minim, José Alexandrino Andrade Rocha e Valéria Paula Rodrigues Minim.

Engenharia Agrícola

Nome: João Pedro Pinto (bolsista da Capes)

Título: Efeito de tipos de coberturas de polietileno preto na evapotranspiração e na produção da cultura de alface (mestrado)

Data: 06.02.1997

Banca: Mauro Aparecido Martinez (presidente), Everardo Chartuni Mantovani, Paulo César Rezende Fontes, Demetrius David da Silva e Rubens Alves de Oliveira.

Nome: Frederico Failla de Sousa (bolsista do CNPq)

Título: Sistema multimídia para capacitação de recursos humanos em pós-colheita de produtos agrícolas (mestrado)

Data: 20.02.1997

Banca: Juarez de Sousa e Silva (presidente), Pedro Amorim Berber, Leacir Nogueira Bastos, Azuete Fogaça e Daniel Marçal de Queiroz.

Fitopatologia

Nome: Marcelo Augusto B. Morandi (bolsista do CNPq)

Título: *Gliocladium roseum* como agente de biocontrole de *Botrytis cinerea* em roseiras cultivadas em casa de vegetação (mestrado)

Data: 05.02.1997

Banca: Acelino Couto Alfenas (presidente), Robert Weingart Barreto, José Rogério de Oliveira, Francisco Alves Ferreira e Reginaldo da Silva Romeiro.

Nome: Dulândula Silva Miguel (bolsista da Capes)

Título: Estacas de bambu como fonte de inóculo de *Clavibacter michiganense* subsp. *michiganense* e métodos para a sua desinfestação (mestrado)

Data: 07.02.1997

Banca: José Rogério de Oliveira (presidente), Reginaldo da Silva Romeiro, Onkar Dev Dhingra, Rosângela D'Arc de Lima Oliveira e Ulisses Gomes Batista.

Nome: Marcelo Barreto da Silva (bolsista da Capes)

Título: Área foliar verde para estimar danos causados por doenças do feijão comum (doutorado)

Data: 21.02.1997

Banca: Francisco Xavier Ribeiro do Vale (presidente), Bernhard Hau, Laércio Zambolim, Armando Bergamim Filho e Lillian Amorim.

Fitotecnica

Nome: Patrícia do Nascimento Bordinho (bolsista do CNPq)

Título: Avaliação da variação somacional por marcadores RAPD em cultivares de batata cultivadas in vitro (mestrado)

Data: 21.02.1997

Banca: José Maria (presidente), Elizabeth Pacheco Batista Fontes, Cosme Damião Cruz, Vicente Wagner Dias Casali e Luiz Antonio dos Santos Dias.

Nome: Alejandra Semiramis Albuquerque (bolsista do CNPq)

Título: Diversidade e parâmetros genéticos em pessegueiro *Prunus persica* L. Batsch (mestrado)

Data: 26.02.1997

Banca: Claudio Horst Bruckner (presidente), Dalmio Lopes de Siqueira, Cosme Damião Cruz, José Geraldo Barbosa e Flávio Alencar D'Araujo Couto.

Nome: Mônica Matoso Campanha (bolsista do CNPq)

Título: Manejo pós-colheita de inflorescências de ave-do-paraiso (*Strelitzia reginae* Ait.) (mestrado)

Data: 27.02.1997

Banca: Fernando Luiz Finger (presidente), Paulo Cesar Rezende Fontes, Paulo Roberto Cecon, Vicente Wagner Dias Casali e José Geraldo Barbosa.

Genética e Melhoramento

Nome: Cláudio Lúcio Fernandes Amaral (bolsista do CNPq)

Título: Biologia floral e variação isoenzimática em *Ocimum selloi* Benth (mestrado)

Data: 07.02.1997

Banca: Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Fernando Luiz Finger, Cláudio Horst Bruckner, Sílvia das Graças Pompolo e José Geraldo Barbosa.

Nome: Antonio Gilson Gomes Mesquita (Universidade Federal do Acre)

Título: Análise molecular de raças fisiológicas de *Colletotrichum lindemuthianum* por marcadores RAPD (mestrado)

Data: 07.02.1997

Banca: Everaldo Gonçalves de Barros (presidente), Maurílio Al-

ves Moreira, Laércio Zambolim, Aluizio Borém de Oliveira e Trazilbo José de Paula Júnior.

Microbiologia Agrícola

Nome: José Carlos Polidoro (bolsista da Capes)

Título: Fósforo e molibdênio na simbiose *Azolla* - *Anabaena azollae* (mestrado)

Data: 25.02.1997

Banca: Arnaldo Chuer Borges (presidente), Júlio César Lima Neves, Maria Catarina Megumi Kasuya, Reynaldo Bertola Cantarutti e Hilário Cuquetto Mantovani.

Nome: Francilina de Araújo Costa (bolsista da Capes)

Título: Atividade de fosfatases ácidas em fungos ectomicorrizicos (mestrado)

Data: 26.02.1997

Banca: Arnaldo Chuer Borges (presidente), Elza Fernandes de Araújo, Maria Catarina Megumi Kasuya, Hilário Cuquetto Mantovani e Walter Vieira Guimarães.

Solos e Nutrição de Plantas

Nome: Fernando Quirino Lucho Quinteiro (bolsista da Capes)

Título: Levantamento do uso da terra e caracterização de ambiente da Bacia Hidrográfica do Rio Turvo Sujo com a utilização de aerofotos não-convencionais (mestrado)

Data: 06.02.1997

Banca: Sérvulo Batista de Rezende (mestrado), Emílio Gomide Loures, James Jackson Griffith, Jaime Wilson Vargas de Mello e Elpidio Inácio Fernandes Filho.

Zootecnia

Nome: Marcelo de Lino Vieira (bolsista do CNPq)

Título: Produção de minhocas com dejetos de suínos para alimentação de suínos (mestrado)

Data: 31.01.1997

Banca: Alofzônio Soares Ferreira (presidente), Juarez Lopes Donzele, Luiz Carlos dos Santos, Darcy Clementino Lopes e Luiz Fernando Teixeira Albino.

Nome: Adriana Helena do Nascimento (bolsista do CNPq)

Título: Avaliação química e energética do farelo de canola e sua utilização para frangos de corte (mestrado)

Data: 03.02.1997

Banca: Paulo Cesar Gomes (pre-

sidente), Horácio Santiago Rosagno, Luiz Fernando Teixeira Albino, Alice Eiko Murakami e Marília Fernandes Maciel Gomes.

Nome: Edilane Aparecida da Silva (bolsista da Capes)

Título: Características químicas, degradabilidade ruminal e consumo voluntário de um pasto natural nas estações chuvosa e seca (mestrado)

Data: 05.02.1997

Banca: José Carlos Pereira (presidente), Augusto Cesar de Queiroz, Paulo Roberto Cecon, Sebastião de Campos Valadares Filho e Dilermando Miranda Fonseca.

Nome: Roberto Giolo de Almeida (bolsista do CNPq)

Título: Saccharina em dietas para vacas lactantes (mestrado)

Data: 27.02.1997

Banca: Odilon Gomes Pereira (presidente), Sebastião de Campos Valadares Filho, Rasmão Garcia, Paulo Roberto Cecon e José Maurício de Souza Campos.

Cursos

★A Divisão de Assuntos Culturais (DAC) estará promovendo durante este semestre os seguintes cursos de extensão cultural: Oficina de Capoeira, Técnica Vocal e Dicção I e II, Seminário de Saxofone, Violão Popular, Choro e Sereia I, II e III, Violão Popular Livre, Violão Popular Para Crianças e Violão Clássico.

Os cursos são abertos para acadêmicos de qualquer área e demais interessados. As inscrições, no valor de R\$50,00 por curso, deverão ser feitas até hoje, na Oficina de Criatividade, na Casa 2 da Vila Gianetti.

★O Centro Nacional de Pesquisa de Hortalças (CNPq), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), irá promover, no período de dois de junho a 11 de julho deste ano, em Brasília-DF, o Curso Internacional de Produção de Hortalças, que será oferecido a 15 técnicos de países latino-americanos e africanos.

As inscrições deverão ser enviadas, até o dia 31 deste mês, para o CNPH/EMBRAPA - Comissão Curso TCTP - A/C Dr. Amauri Buso - Caixa Postal 218 - CEP 70359-970 Brasília-DF. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (061) 556-5011.

PANORAMA

☆ Termina hoje o prazo para as inscrições ao Curso Rápido de Esperanto para Principiantes, a ser ministrado na UFV no período de hoje até o dia quatro de abril. A iniciativa é do Grupo Esperantista de Viçosa.

Serão abordados durante o curso: as 16 regras gramaticais; leitura e tradução de textos; e algumas práticas de diálogo em Esperanto.

Os interessados devem dirigir-se ao Grupo Esperantista de Viçosa, na Casa 14 da Vila Gianetti.

Concursos

☆ A Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) informa que estarão abertas, até o dia 31 deste mês, as inscrições ao concurso público para preenchimento de diversas vagas de professores do ensino de 2º grau, nas áreas de Português, Química, Informática, Inglês, Geografia, Educação, Matemática, Física, Desenho e Espanhol.

Maiores informações poderão ser obtidas na Divisão de Ensino da EPCAR, na Rua Santos Dumont, 149 - 36200-000 Barbacena-MG, ou pelo telefone (032) 331-7122, ramal 231.

☆ O Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências de Rio Claro-SP, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), informa que esta-

ção abertas, até o próximo dia 24, as inscrições ao concurso público para preenchimento de uma vaga de docente (nível de Doutorado), na área de Zoologia.

Maiores informações poderão ser obtidas na Secretaria do Departamento, pelo telefone (019) 534-0244, ramal 170.

☆ Até o próximo dia 26, poderão ser feitas inscrições ao concurso público aberto pela Escola Agrícola Federal de Bambuí para professores de primeiro e segundo graus nas disciplinas Indústrias Rurais e Infra-Estrutura Rural (uma vaga em cada uma delas).

Maiores informações pelo telefone (037) 431-1100.

Eventos

☆ O Centro Acadêmico de Veterinária (C.A. Veterinária) promove, no período de 17 a 21 deste mês, no Auditório da Biblioteca Central (BBT), a Semana de Integração Calouso - Veterano, visando integrar os estudantes do curso de Medicina Veterinária.

☆ O Departamento de Educação Física (DES) promoverá, no período de 18 deste mês a 26 de junho, no Pavilhão de Ginástica, o Curso de Dança de Salão, que será oferecido às comunidades universitária

e viçosense, sob a coordenação da professora Maristela Moura Silva Lima, do DES.

☆ O Departamento de Administração (DAD) irá promover, no período de 18 a 20 deste mês, no Auditório da Biblioteca Central, o I Seminário de Marketing de Pequenas e Médias Empresas, que será coordenado pela professora Telma Regina da Costa Guimarães Barbosa, do DAD.

☆ O Departamento de Direito (DPD) estará promovendo, no período de 22 deste mês a 13 de dezembro, nas instalações da Funarbe, o Curso de Direito Empresarial, que será oferecido a 200 estudantes, sob a coordenação do professor Daniel Arni Ferraz, do DPD.

☆ A Aula Magna de Economia deste ano foi promovida pelo Departamento de Economia da UFV no auditório da Biblioteca Central, no dia 10 passado.

O convidado para a ocasião foi o professor Paulo Brígido da Rocha Macedo, do Departamento de Economia da UFMG, que discorreu sobre "Menos Conjuntura, Mais Estrutura". Presentes ao acontecimento professores e alunos do curso de Economia.

☆ A Editora UFV promoveu semana passada, de 11 a 14, no Pavilhão de Aulas, a I Feira Promocio-

nal de Início das Aulas, com a exposição de títulos das mais variadas áreas acadêmicas da Universidade Federal de Viçosa. O objetivo foi divulgar suas publicações no meio universitário, bem como facilitar a aquisição de material bibliográfico para os estudantes da Instituição.

Livros com 50% de desconto e apostilas a preço de custo fizeram da feira um sucesso. "Manual de Irrigação" - o best seller da Editora UFV - foi o mais vendido dentre os diversos títulos expostos, informa Carlos Antônio Oliveira Ferreira, chefe substituto de Controle Administrativo e Marketing da Editora e coordenador do evento.

A feira, que teve excelente aceitação dos estudantes, foi em período integral, das 7 às 23 h, atingindo, portanto, todo o corpo discente da Universidade, ainda mais por ter sido no PVA, local onde são ministradas aulas de todos os cursos da UFV.

Em razão do êxito alcançado, a Editora UFV pretende continuar com iniciativas dessa natureza em

outras oportunidades, sempre com o objetivo de oferecer aos estudantes da UFV publicações úteis e a preços acessíveis.

Simpósio

☆ A Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) estarão promovendo no período de 19 a 21 de março, no Auditório Ulisses Bruder, da Câmara Municipal de Maringá, o II Simpósio Sobre a Cultura da Cana-de-Açúcar. Paralelamente ao Simpósio, as duas instituições também promoverão, no período de 19 a 20, o Curso sobre a Cultura da Cana-de-Açúcar, a ser realizado no Auditório Nei Marques, da UEM.

As inscrições poderão ser feitas até o próximo dia 19, sendo que as taxas são de R\$30,00 para o Simpósio e de R\$10,00 para o Curso. Maiores informações poderão ser obtidas no ALCOPAR, na Av. Carneiro Leão, 135 - CEP 87013-080 Maringá-PR, ou pelo telefone (044) 225-2929.

Errata

Na matéria intitulada Curso de Secretariado Executivo tem estágio supervisionado, publicada na página cinco da edição nº 1312 do Jornal da UFV, do dia 28 de fevereiro passado, o último parágrafo e a legenda da foto, em razão de erro na informação recebida, estavam incorretos.

O parágrafo certo é "O estágio foi coordenado pela professora Maria Cristina Pitteniel Campos, do DLA, e supervisionado pela secretária executiva da Associação dos Professores da UFV (ASPUV), Angélica Joana Ferreira", e a legenda correta é "A secretária executiva da ASPUV assina o relatório do estagiário Roberto Carlos Ferreira".

Ruralistas discutem agricultura de montanha e legislação trabalhista

As lideranças ruralistas da Zona da Mata de Minas Gerais deverão encarnar, nos próximos dias, documento às autoridades com diversas reivindicações, com destaque para as sugestões de modificação na legislação trabalhista. A decisão foi aprovada durante o Seminário de Desenvolvimento Socioeconômico da Zona da Mata, realizado na UFV no último dia 10, tendo como tema central "Agricultura de Montanha e Legislação Trabalhista".

O seminário foi organizado pelo Departamento de Economia Rural da UFV, a partir da iniciativa do ruralista Manoel Rodrigues da Silva Pontes, presidente da Associação dos Pequenos e Microrruralistas de Minas Gerais (APM-Rumig), com apoio da Prefeitura e Câmara Municipal de Viçosa, Prefeitura de Juiz de Fora, Associação dos Produtores Rurais de Viçosa, Associação Comercial de Viçosa, Emater-MG e Sindicato Rural de Viçosa.

Abertura

A cerimônia de abertura do Seminário, no auditório do Departamento de

Economia Rural, foi presidida pelo reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saravia. Estiveram presentes o ministro da Agricultura e do Abastecimento, Arlindo Porto; o secretário de estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Alysson Paulinelli; e os deputados Danilo de Castro (federal) e Paulo Piau (estadual), dentre outras autoridades.

Durante a solenidade, o professor

Edison Pötsch Magalhães, ex-reitor da UFV, saudou o ministro em nome dos ruralistas da região. Na ocasião, foi enfático ao defender uma política de crédito rural que, de fato, garanta ao produtor rural meios para continuar em atividade, em face da situação de escassez de recursos enfrentada pelo setor. Reivindicou, também, urgentes mudanças na legislação que rege as relações de tra-

balho no meio rural, especialmente em regiões como a Zona da Mata.

O ministro Arlindo Porto garantiu que os recursos vêm sendo alocados dentro do que é possível e recomendou maior eficiência na produção, possibilitando trabalhar numa atividade lucrativa. Comprometeu-se a oferecer todo o apoio às reivindicações dos líderes ruralistas, inclusive nos pleitos relaciona-

dos com a legislação trabalhista, fazendo as gestões necessárias junto aos órgãos competentes.

Programa

Os participantes do Seminário puderam discutir diversos assuntos dentro da temática central. São eles: "Desenvolvimento socioeconômico da Zona da Mata", a cargo do presidente da Agência de Desenvolvimento de Juiz de Fora e da Região, Rui Kanadani; "Agricultura de montanha: a realidade socioeconômica", pelo professor Teotônio Dias Teixeira; "Impactos da legislação trabalhista na agricultura de montanha", pelo professor Alexandre Aad Neto; e "Sugestões de reforma nas normas regulamentadoras rurais", pelo professor Erly Cardoso Teixeira.

Ao final dos trabalhos, os participantes do Seminário criaram a Associação da Agricultura de Montanha, para atuar em defesa de seus interesses, especialmente no que se refere à legislação trabalhista, considerada um dos maiores problemas do setor.



Os ruralistas da região compareceram em grande número.

Qualidade em RH

Diretoria de Recursos Humanos desenvolve programa de capacitação de recursos humanos na Biblioteca Central

A Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), buscando criar uma nova visão da realidade acadêmica, pelo estímulo da adoção de uma postura pró-ativa do funcionário, está promovendo, desde fevereiro, o Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Recursos Humanos da Biblioteca Central, dividido em quatro módulos. Hoje e amanhã, duas turmas de funcionários da BBT estarão recebendo treinamento na Escola Dom Bosco, no distrito de Cachoeira do Campo (Ouro Preto - MG), supervisionado pela diretora de Recursos Humanos da UFV, professora Nina Rosa da Silveira Cunha.

Dentre os objetivos específicos do Programa pode-se destacar as necessidades de conscientizar os participantes da nova realidade ambiental, das novas demandas e oportunidades, além de lhes proporcionar visão mais ampla da dinâmica organizacional, promovendo uma análise de seu clima.

Módulos

O início dos trabalhos foi no dia sete de fevereiro, no auditório da BBT, em solenidade que contou com as presenças do reitor, Luiz Sérgio Saraiva, e do vice-reitor, Carlos Sedyama. A programação continuou na quarta e quinta-feira últimas, também na BBT. O terceiro módulo, que inicia hoje na Escola Dom Bosco, faz parte da estratégia da melhoria da qualidade de RH em toda a UFV.

Para a diretora da BBT, bibliotecária Dóris Magna Avelar de Oliveira, o Programa "é muito importante, devido à valorização profissional e integração da equipe. Iniciativas como esta devem acontecer com frequência em toda a Instituição". Quanto ao quarto módulo, este será detahado de acordo com as necessidades das fases anteriores. A última etapa implica acompanhamento da equipe treinada.

Reitor reúne-se com seus auxiliares

Após concluir a montagem de sua equipe de auxiliares, o reitor da UFV, professor Luiz Sérgio Saraiva, promoveu uma reunião com todo o grupo na tarde do último dia cinco, no auditório do Departamento de

Economia Rural, onde falou sobre as perspectivas da nova gestão, que pretende baseada no trabalho com diálogo.

Depois de saudar os presentes, o reitor destacou a grande responsabilidade de todos para

a manutenção do nível de excelência da Universidade, prestigiada em todo o País. Em prosseguimento, passou a palavra aos dirigentes que cumpriram a mesa, para recomendações e esclarecimentos diversos nas respectivas áreas.

Falaram na ocasião os professores Antônio Luiz de Lima, pró-reitor de Planejamento e Orçamento (também representando a Pró-Reitoria de Administração); Flávio Alencar d'Araújo Couto, pró-reitor de Extensão e Cultura; Walmer Faroni, pró-reitor de Assuntos Comunitários; e Nina Rosa da Silveira Cunha, diretora de Recursos Humanos; e o médico Geraldo Magela de Oliveira Rezende, chefe da Divisão de Saúde da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.



O reitor Luiz Sérgio Saraiva fala aos membros da administração.

Cônsul da República Dominicana é recebido na Universidade

O cônsul Rafael Hernandez, da República Dominicana, esteve na UFV no último final de semana, quando foi recebido, sexta-feira, pelo vice-reitor Carlos Sedyama, pela assessora de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais, Maria Cristina Pimentel Campos, e por pró-reitores e diretores dos Centros. No sábado, o visitante esteve com o reitor Luiz Sérgio Saraiva.

O cônsul Hernandez pretende iniciar intercâmbio com a UFV, com vistas à assinatura de convênios em diversas áreas do conhecimento. Para o diplomata, estabelecer vínculos com a Universidade é de suma importância, tendo em vista a excelência da



O cônsul Hernandez (à direita) é recebido pelo professor Carlos Sedyama.

Instituição em diversos setores da economia e na produção científica.

Acompanhado do assessor Vicente de Castro, o cônsul conhe-

ceu o campus e algumas instalações da Universidade, tendo estabelecido contatos com pesquisadores e membros da administração.

Professor da Universidade de Hannover visita a UFV

O professor Bernhard Hau, da Universidade de Hannover (Alemanha), no período de 21 a 27 de fevereiro, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, onde participou da banca examinadora da defesa de tese do pós-graduando Marcelo Barreto da Silva.

A tese, intitulada "Área foliar verde para estimar danos causados por doenças do feijão comum", foi a primeira de Doutorado "Sandwich" defendida no Departamento de Fitopatologia (DFP) da UFV, sendo orientada pelo professor Francisco Xavier Ribeiro do Vale, do DFP.

O professor Bernhard Hau e o professor Francisco Xavier Ribeiro

do Vale participam de um projeto em comum com a União Européia, denominado "Efeito das doenças do feijão sobre a fotossíntese das plantas e o conseqüente impacto na produção", o qual envolve também especialistas da Universidade de Paris, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e da Estação Experimental de Obispo (Tucuman - Argentina).

A visita do professor alemão objetivou ainda estabelecer um convênio de cooperação acadêmico-científica entre a Universidade de Hannover e a UFV.



O professor Bernhard Hau (dir.) e o estudante Marcelo Barreto da Silva.

UFV participa do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

O reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Luiz Sérgio Saraiva, no dia 24 de fevereiro, esteve em Vitória-ES, onde, juntamente com dirigentes de outras nove instituições, assinou convênio que trata da criação do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

A solenidade de assinatura do convênio contou com a presença do ministro Francisco Dornelles, da Indústria do Comércio e Turismo, tendo em vista que os recursos para financiamento dos projetos (12 milhões de reais), já aprovados no Orçamento Geral da União deste ano, virão do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Café.

O Consórcio faz parte do Pro-

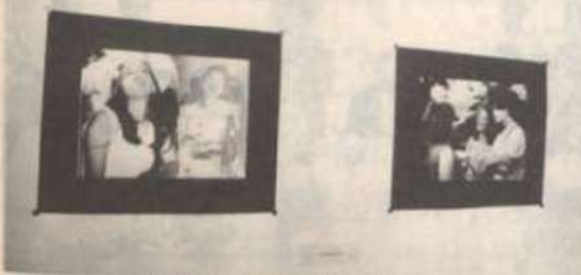
grama Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e visa fomentar pesquisas em toda a cadeia agroindustrial do produto, envolvendo 48 pesquisadores em tempo integral e 120 em tempo parcial, nas seguintes áreas de ação: 1) Pesquisas científicas e tecnológicas; 2) Estudos socioeconômicos e mercadológicos; 3) Documentação cafeeira; 4) Difusão de tecnologia; 5) Treinamento de recursos humanos de usuários e clientes; 6) Acompanhamento e análise das lavouras e do negócio café; e 7) Subsídios à política cafeeira.

Além do reitor da UFV e do representante da Embrapa, que é a instituição coordenadora do Consórcio, também assinaram o do-

cumento os dirigentes das seguintes instituições participantes: Embrapa, IAPAR, IAC, EBDA, Pesagro (Rio de Janeiro), Pró-Café (Ministério da Agricultura e do Abastecimento) e Universidade Federal de Lavras (UFLA).

De acordo com o engenheiro-agrônomo e pesquisador da Embrapa Antônio Nacif, coordenador nacional do Consórcio, a liberação dos recursos será feita na medida em que os projetos temáticos forem aprovados, sendo que está prevista para maio a liberação das primeiras parcelas. Segundo o coordenador, nos dias 25 e 26 próximos, será realizada, em Varginha-MG, a primeira reunião dos pesquisadores para formatar os projetos.

Mostra fotográfica comemora o Dia Internacional da Mulher



A mostra vem despertando grande interesse.

"A Mulher sob uma Ótica" é o título da mostra fotográfica montada no saguão da Biblioteca Central da UFV em homenagem à mulher, cujo dia internacional é comemorado no dia oito de março. A realização é da Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A abertura da mostra foi no dia sete e os trabalhos poderão ser apreciados pelo público até o próximo dia 21, das 8 às 22 h. Os autores das fotos são Marconi B. Caldeira e Yuri Assis Freitas, estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

Como diz a coordenadora da mostra, Auxiliadora Barros, da DAC, as câmaras dos fotógrafos captaram mulheres reais, num registro documental. A beleza das fotografias é uma espécie de declaração desafiadora dessas mulheres, tão individuais como as personalidades que as habitam.

A mostra é promovida pela UFV, por intermédio da DAC, contando com o apoio cultural da Coordenadora de Comunicação Social e da Imprensa Universitária da UFV, bem como do laboratório Itafoto.

Prêmio José Reis

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) informa que estarão abertas, até o dia 27 deste mês, as inscrições para o 17º Prêmio José Reis de Divulgação Científica (modalidade Instituição), que será entregue no mês de julho, durante a 49ª Reunião Anual da SBPC.

O Prêmio José Reis de Divulgação Científica é atribuído em três modalidades específicas: Divulgação Científica, Jornalismo Científico e Instituição. A partir de 1995, o Prêmio passou a ser concedido anualmente a apenas uma das três modalidades, em sistema de rodízio.

Poderão se inscrever ao 17º Prêmio José Reis somente instituições ou veículos de comunicação coletiva que tenham contribuído para a divulgação científica junto ao público leigo. As inscrições deverão ser encaminhadas ao CNPq/Secretaria-Executiva - SEP/507, Bloco B, 3º andar - CEP 70740-901 Brasília-DF. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (061) 348-9410.

VIII Simpósio sobre o Cerrado

O Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), informa que já está fornecendo os Anais/Proceedings do VIII Simpósio sobre o Cerrado, realizado no período de 24 a 29 de março de 1996, em Brasília-DF.

A obra, que possui 508 páginas, foi editada pelos pesquisadores

Roberto Carvalho Pereira e Luiz Carlos Bhering Nasser, ambos do CPAC, podendo ser adquirida, ao custo de R\$15,00, no seguinte endereço: Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados/Embrapa - Caixa Postal 08223 - CEP 73301-970 Planaltina-DF. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (061) 389-1171.

DAC promove exposição de Oswaldo Santana

A Divisão de Assuntos Culturais (DAC) da Universidade Federal de Viçosa está promovendo, desde o último dia 11, a exposição de desenhos e pinturas do artista plástico Oswaldo Santana, que abriu a temporada de exposições de 1997 do Restaurante La Coccinella.

Oswaldo Santana é natural de Resende-RJ, mas vive e trabalha em Viçosa há mais de 10 anos. Autodidata, fez cursos livres na Escola Guignard e na Escola de Belas Artes da UFMG, em Belo Horizonte, bem como na Escola de Arte Integral, na Talher Okume e no Círculo de Bellas Artes, em Madrid (Espanha).

Neste ano, o artista completa 10 anos de carreira. Durante este período, desenvolveu um trabalho articulado em várias linguagens: desenho, gravura, pintura e instalação.

No Restaurante La Coccinella, Oswaldo Santana expõe vários desenhos feitos com lápis pastel e pinturas em acrílico sobre tela. Os desenhos são marcados pela gestualidade e as pinturas realizadas sobre tela tratada com areia. Cores

primárias são colocadas de maneira rupestre e o desenho primitivo evoca signos contemporâneos.

A exposição, que tem a coordenação de Sandra Maria Taranto Galhardo, da DAC, termina no dia quatro de abril próximo.



O artista plástico Oswaldo Santana.

História da Arte

Estão abertas até o próximo dia 21 as inscrições para o Curso sobre a História da Arte, a ser ministrado às quartas-feiras na UFV, de dois de abril a 28 de maio. A promoção é da Universidade, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, sendo realizado pela Divisão de Assuntos Culturais, com apoio do Centro de Ensino de Extensão e do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

As aulas serão ministradas pela professora Elaine Cavalcante Gomes, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Ela informa que o objetivo

do curso é despertar nos alunos a compreensão e o gosto pelas manifestações artísticas - principalmente as artes plásticas e a arquitetura - a partir de uma abordagem cronológica do pensamento e do modo de vida das civilizações, utilizando apoio audiovisual.

Constam do programa as manifestações artísticas da pré-história ao pós-impressionismo, sendo abordada também a arte brasileira.

Os interessados devem dirigir-se à Oficina de Criatividade, das 14 h 30 min às 17 h 30 min.

Comitiva da Prefeitura de Vilhena busca intercâmbio com a UFV

Uma comitiva da Prefeitura Municipal de Vilhena (RO), no período de 24 a 27 de fevereiro, esteve visitando a Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de conhecer as diversas atividades aqui desenvolvidas e propor convênios entre as duas instituições. A iniciativa partiu da Prefeitura de Vilhena e visa, por meio de convênios a serem firmados, desenvolver ações que contribuam para melhorar o nível de vida da comunidade vilhenense.

O grupo, composto pelo vice-prefeito Heitor Tinti Batista; pelo secretário Joaquim Martins Alves; pelo empresário e engenheiro florestal Aparecido Donadoni; e pelo presidente da Cooperativa Brasil-Norte, Luis Recktenwald, foi recebido na UFV pelo professor Alfredo Alcides Goicochea Huertas, do Departamento de Biologia Animal (DBA).

Na UFV, os visitantes estiveram na Pró-Reitoria de Extensão, no Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambi-

ental, na Sociedade de Investigações Florestais e nos seguintes departamentos: Fitotecnia, Fitopatologia e Tecnologia de Alimentos, além do DBA.

A comitiva também visitou as instalações da Indústria de Móveis Itatiaia, em Ubá-MG, onde fez contatos com dirigentes de empresas de reforestamento; da Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo da Prefeitura de Coimbra-MG; e da "Casa do Mel", em Viçosa, as quais servirão como

modelo para instalações semelhantes na cidade de Vilhena.

O resultado da visita deverá ser concretizado em um convênio a ser firmado entre a Prefeitura Municipal de Vilhena e a UFV, do qual constará um projeto de sericultureira a ser implantado no município rondonense e o assentamento de 250 a 300 famílias em uma área de 1.500 ha na região, metas prioritárias do prefeito Melksedek Donadoni, daquela cidade.



Os visitantes de Vilhena, acompanhados pelo professor Alfredo Huertas (centro).

Intercâmbio entre a UFV e a BM&F

Encontra-se em início de operacionalização um convênio entre a UFV e a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), com o objetivo de viabilizar ações de cooperação institucional, gerando incentivos para o aumento da participação do setor agropecuário nos negócios da Bolsa e a implantação, na Universidade, de cursos específicos e disciplinas de pós-graduação na área.

A execução do convênio estará a cargo do Departamento de Economia Rural (DER) da UFV, contando ainda com a intervenção da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe) na gestão dos recursos. O documento foi assinado no último dia quatro, na sede da BM&F, em São Paulo, pelo reitor Luiz Sérgio Saraiva, pelo presidente da BM&F, Manoel Félix Cintra Neto, e pelo presidente da Funarbe, Paulo César Stringheta. Também presentes ao ato de assinatura o superintendente geral da Bolsa, Dorival Rodrigues Alves, e os professores Eryl Cardoso Teixeira, chefe do DER, e Maurinho Luiz dos Santos, do mesmo departamento.

R\$ 4,6 trilhões

A BM&F figura entre as quatro maiores do mundo e movimenta em seus pregões R\$ 4,6 trilhões anualmente. Desse total, apenas 5% são provenientes de negócios envolvendo mercadorias produzidas na atividade agropecuária. Aumentar a participação do setor nos negócios é um dos principais objetivos da ação conjunta entre a

UFV e a BM&F, uma vez que a Universidade mantém significativo relacionamento com o empresário do setor, dada a importância das ciências agrárias em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como salienta o professor Eryl Teixeira, o produtor rural tem, na Bolsa, ótimas oportunidades de negócio, utilizando mecanismos de mercado futuro, isto é, garantindo sua produção atual a preços de determinado tempo posterior.

Teses

Com a implementação do convênio, serão oferecidos na UFV cursos de graduação e de pós-graduação nas áreas relacionadas com mercadorias e futuros, sendo promovidas diversas ações extensionistas para divulgação das atividades da Bolsa, com vistas ao incremento da participação do empresário rural. Será dado incentivo para que os pós-graduandos direcionem seus projetos de estudo e pesquisa para o setor, com a criação de prêmios para as melhores teses sobre o assunto.

Haverá intercâmbio de profissionais para treinamento, informa o chefe do DER, acrescentando que um dos reflexos imediatos da assinatura do convênio foi a definição do tema a ser discutido no Seminário Internacional de Política Agrícola, promovido anualmente pelo DER. Este ano, estarão em debate "Agribusiness e Relações Comerciais no Mercosul", com participação ativa da BM&F.

Arlindo Porto reúne-se com prefeitos da região



Prefeitos e lideranças municipais participam da reunião.

Para participar efetivamente dos programas governamentais que contemplam a atividade agropecuária, é essencial que as administrações municipais se organizem e busquem os recursos disponíveis. Esta foi a principal recomendação do ministro da Agricultura e do Abastecimento, Arlindo Porto, durante encontro com prefeitos e lideranças municipais da região, ocorrido no dia 10 passado, na Reitoria da Universidade Federal de Viçosa.

Na oportunidade, o ministro encontrava-se na UFV para ministrar a aula inaugural do período letivo de 1997. Participaram do encontro o secretário de estado da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, Alysson Paulinelli; os deputados Danilo de Castro (federal) e Paulo Piau (estadual); o delegado federal da Agricultura e do Abastecimento em Minas, Arnaldo Figueiredo; e o presidente da Emater-MG, Paulo Severino de Rezende.

Pronaf

Ao saudar os prefeitos, o ministro enfatizou seu interesse em estender a todos os municípios as vantagens dos programas instituídos por seu ministério, especialmente o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), criado para beneficiar exclusivamente a comunidade, com financiamentos para investimento e custeio. Dos 33 municípios mineiros já beneficiados pelo programa, 11 são da Zona da Mata.

O ministro garantiu que recursos existem. Entretanto, é essencial que a iniciativa parta da comunidade, observando-se algumas exigências, como a criação dos conselhos municipais competentes.

Para ele, a questão dos recursos deve ser analisada conjuntamente. Seu ministério conseguiu, neste ano, aumentar muito o volume das verbas. No caso do custeio, cujos recursos, no ano passado, foram de R\$ 3,3 bilhões, em 1997 foram liberados R\$ 5,8 bilhões até janeiro, estando previsto chegar a algo em torno de R\$ 7 bilhões até dezembro.

No Pronaf foram liberados R\$ 36 milhões em 1996. Em 1997, apenas para custeio, os recursos chegam a R\$ 574 milhões. Isso demonstra, disse o ministro, que, ainda estando o volume de dinheiro aquém do desejado, houve um avanço. O importante, agora, não é a quantidade, mas a oportunidade com que é liberado o financiamento e também a produtividade que o produtor possa ter, conseguindo lucrar com sua atividade.

Além dos questionamentos apresentados ao ministro, alguns dos participantes do encontro fizeram a entrega de documentos com suas reivindicações, como ocorreu com o presidente da Associação dos Municípios da Zona da Mata Norte (AMMAN), André Carlos Ferreira Xavier, prefeito de Piraúba.

O secretário Alysson Paulinelli também prestou diversos esclarecimentos aos prefeitos e dirigentes municipais, complementando dados fornecidos pelo ministro. Na oportunidade, os deputados Danilo de Castro e Paulo Piau saudaram os presentes.

Chamada de Trabalhos para o I Congresso da SBI-Agro

A Sociedade Brasileira de Informática Aplicada à Agropecuária e Agroindústria (SBI-Agro) informa as datas para a chamada de trabalhos a serem apresentados no I Congresso da SBI-Agro / AGROSOFT 97: 1) Data-limite para envio de resumos: 31 de março; 2) Anúncio do aceite: 14 de abril; e 3) Envio do artigo completo: até 16 de junho.

Preferencialmente, os trabalhos deverão estar voltados para aplicações nos setores agropecuário e agroindustrial. A definição

destes temas principais tem um caráter meramente indicativo, não excluindo a possibilidade de apresentações de trabalhos versando sobre outros assuntos.

Os resumos dos trabalhos, que devem ter aproximadamente 500 palavras, envolvendo objetivos, metodologia e resultados, precisam ser entregues com títulos, nomes dos autores e endereços completos, no seguinte endereço: Agrosoft 97 - I Congresso da SBI-Agro - Caixa Postal 20.037 - CEP 36016-970 Juiz de Fora-MG.

Pesquisadores da UFV visitam a Petrobrás

Encontro pode gerar assinaturas de convênios

Um grupo de 10 pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa, coordenados pelo técnico Antônio de Pádua Fialho Medina, da Pró-Reitoria de Administração, visitou, nos dias 13 e 14, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello (CENPES), da Petrobrás, localizado na Ilha do Governador (RJ), e a Bacia de Campos (RJ), onde os trabalhos da empresa obtiveram, até hoje, 96% de sucesso exploratório.

O objetivo da visita foi buscar possíveis formas de parceria entre a Petrobrás e a UFV, uma vez que aquela empresa pretende, também, a participação de universidades, no sentido de promover maior desenvolvimento, tanto para a sociedade brasileira como para a própria empresa. O trabalho com as universidades envolve o Projeto Estratégico Centros de Excelência, destacando-se o Planejamento Energético como essencial para o desenvol-

vimento industrial do País.

Fizeram parte do grupo o reitor Luiz Sérgio Saraiva e os professores Arnaldo Chaer Borges, Antônio Alves Soares, Dario Cardoso Lima, João Sabino de Oliveira, Lioyando Marciano da Costa, Magdala Alencar Teixeira, Rubens Chaves de Oliveira e Vicente Paulo Soares, além do técnico Antônio de Pádua Fialho Medina e do assistente da presidência da Petrobrás, Antônio Medina Filho.